



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

18/08/2016 - Convergência Digital

TCU torna inidôneas empresas de TI por fraude em pregão do MinC Convergência

O Tribunal de Contas da União declarou a inidoneidade de três empresas de tecnologia da informação – Flashsec, Informações e Soluções Inovadoras e Edge

Technology – por fraude em pregão de R\$ 72 milhões do Ministério da Cultura, para contratação de CDN (Content Delivery Network). A primeira está proibida

de contratar com a administração federal por um ano. As demais, por seis meses.

“O somatório de indícios contidos nos autos evidencia o desígnio de vontades para restringir o caráter competitivo do procedimento licitatório e para promover

o direcionamento do certame, ficando comprovada a ocorrência de fraude à licitação”, afirmou o relator, ministro substituto André Luís de Carvalho.

Segundo o TCU, ficou comprovado vínculo estreito entre as supostas concorrentes na licitação, merecendo destaque o compartilhamento de salas contíguas e de infraestrutura de rede entre as empresas. O próprio envio de lances no pregão eletrônico se deu a partir das dependências de uma delas.

Também há evidências de prática semelhante de restrição à competição em outras licitações, realizadas entre os anos de 2012 e 2013. Finalmente, o tribunal

de contas verificou que há sócios em comum nas empresas Flashtec e Informações e Soluções Inovadoras.

O Tribunal também rejeitou as justificativas dos gestores do Ministério da Cultura sobre a adoção de critérios no edital que restringiam o objeto à plataforma

Akamai. Assim, dois gestores responsáveis pela elaboração do termo de referência contendo exigências injustificadas foram condenados ao pagamento de multas individuais, de R\$ 5 mil cada.

*** Com informações do TCU**



18/08/2016 - Convergência Digital

No primeiro semestre, Brasil tinha 26,1 milhões de acessos em banda larga fixa

Devagar, mas constantemente, a banda larga fixa cresce mês a mês e fechou o primeiro semestre de 2016 com 26,13 milhões de acessos. Em seis meses, o crescimento no número de conexões foi de 675.401, uma alta de 2,5%.

Digno de nota que cresce em ritmo muito mais acelerado o número de acessos em fibra óptica. Com cerca de 196 mil novas conexões em seis meses, esse segmento específico cresceu 15% no período, para 1,4 milhão de acessos.

É igualmente representativo que provedores menores, com menos de 50 mil clientes, apresentem também crescimento superior ao mercado como um todo.

No ano, ficaram com quase um terço dos novos acessos, chegando a 2,5 milhões deles – o crescimento foi de 8,8% no semestre. Juntos, detém 9,7% do mercado.

Mas a concentração no topo segue firme. Telecom Americas (Embratel, Net, Claro) lidera, seguida de perto pela Telefônica e pela Oi. Juntos, os três grupos econômicos detém praticamente 85% de todas as conexões em banda larga fixa do país.





Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

18/08/2016 - Telesíntese

Rezende despede-se do conselho da Anatel

O executivo assinalou que entre os próximos desafios estão a mudança do modelo de telecom e o debate sobre a diferença tributária entre as OTTs e as operadoras.

O presidente da Anatel presidiu hoje, 18, a sua última reunião do Conselho Diretor. Ressaltou em seu breve discurso de despedida o processo transparente pelo qual a agência passou, a partir da abertura das reuniões deliberativas do conselho diretor.

Depois de elogiar o corpo de funcionários e seus dirigentes, o executivo salientou que as pessoas passam, mas a instituição permanece, e que, entre os desafios que virão está a reforma do modelo de telecomunicações, para a atração de investimentos e inclusão de mais brasileiros; e o enfrentamento do de-

bate sobre as OTTs (empresas de internet, as Over The Top), "principalmente no que se refere à disparidade dos impostos com as empresas de telecomunicações", ressaltou.

Rezende assumiu a Anatel em junho de 2009 e a presidência em novembro de 2011. Seu mandato como presidente acabaria em dezembro de 2016, e como conselheiro da agência em novembro de 2018. Ele antecipou a sua saída "por motivos pessoais" e ficará até o próximo dia 29 de agosto.

18/08/2016 - CUT

Dia 29 de agosto, CUT irá às ruas contra o golpe

Lula participou de reunião da Direção Nacional da CUT e criticou a imprensa. "Eles estão deixando a Dilma anônima"

Na manhã desta quinta-feira (18), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da Reunião da Direção Nacional da CUT, realizada na cidade de Guarulhos, no estado de São Paulo. Durante o encontro, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, confirmou que o grande ato em defesa da democracia para dia 29 de agosto.

"O cenário que temos no Senado é diferente do cenário na Câmara. Em abril, a opinião pública apoiava o golpe. Hoje, houve um entendimento de que o golpe aprofundou a crise política e econômica no Brasil", explicou Vagner Freitas. "Não vamos nos calar. Iremos tomar as ruas de Brasília dia 29 de agosto, exigindo que os senadores não votem pelo golpe", finalizou o presidente da Central.

A convocatória foi reforçada pela vice-presidenta da CUT, Carmen Foro. "Aqui está quem cerrou fileiras nos últimos meses em defesa da democracia. O próximo período, companheiras e companheiros, será de guerra. Estou falando da guerra em defesa dos nossos direitos, que estão sendo atacados, e a guerra que

será as eleições nos municípios."

Mídia e a sanha do mercado internacional

Durante a reunião, Lula criticou a cobertura que um setor da imprensa faz do julgamento do processo que corre no Senado e que pode corroborar o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff (PT).

"É inadmissível que a Dilma, presidenta da República, faça agendas pelo País e a imprensa ignore completamente. Eles estão deixando a Dilma anônima. Esse bloqueio é imposto pelos donos desses meios de comunicação, que são responsáveis pelo golpe. A internet é a única possibilidade que a gente tem de furar a grande mídia", afirmou Lula.

Para Lula, as medidas tomadas pelo governo ilegítimo de Michel Temer provocaram problemas que não enfrentávamos "há muitos anos". "Nós voltamos a ter reajuste salarial abaixo da inflação. Nós voltamos a ver sindicatos fazendo acordos para preservar emprego."

Leia mais em:

<http://cut.org.br/noticias/dia-29-de-agosto-cut-ira-as-ruas-contr-o-golpe-bb36/>



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

18/08/2016 - RBA

Campanha fará combate global à sonegação e aos paraísos fiscais

Organização internacional Oxfam pretende reunir assinaturas de pessoas de vários países e pressionar lideranças mundiais para tornar o sistema financeiro mais justo

A Oxfam, confederação de 20 organizações que atuam em 94 países pelo fim da pobreza e da desigualdade, está em campanha pelo fim dos paraísos fiscais. Uma petição a ser entregue a líderes mundiais do G20, durante reunião de Hangzhou, na China, nos dias 4 e 5 de setembro, coleta assinaturas pelo site da entidade. Para a organização, esse sistema beneficia uma ínfima minoria de pessoas muito ricas e prejudica milhões de pessoas, ao possibilitar que recursos que poderiam ser aplicados no desenvolvimento dos países sejam enviados ao exterior e omitidos.

“Uma rede global de paraísos fiscais permite que empresas multinacionais e indivíduos ricos deixem de pagar centenas de bilhões de dólares em impostos. Pedimos aos líderes mundiais que trabalhem conjuntamente para a criação de um sistema fiscal global que funcione em prol da maioria e não da minoria”, diz a proposta da Oxfam.

Segundo estimativas da organização, cerca de US\$ 7,6 trilhões pertencentes a empresas e indivíduos estão escondidos das autoridades em paraísos fiscais. Em 2015, a metade mais pobre da população mundial – 3,6 bilhões de pessoas – detinha a mesma riqueza que as 62 pessoas mais ricas do mundo, segundo o ranking da revista Forbes. A riqueza conjunta destes aumentou de US\$ 542 bilhões, em 2010, para US\$ 1,76 trilhão, em 2015.

No Brasil, o Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (Sinprofaz), que organiza o Sonegômetro, estima que, só este ano, já foram sonegados R\$ 339 bilhões. Estima-se que serão mais de R\$ 500 bilhões até o final de 2016. No ano passado, a Dívida Ativa da União – total dos devedores ao Estado brasileiro – fechou em R\$ 1,5 trilhão.

“Os países mais pobres são os mais afetados, pois ficam com menos recursos para garantir a prestação de serviços básicos, como saúde e educação, e combater a pobreza”, defende a organização. Atualmente, 896 milhões de pessoas no mundo enfrentam condições de pobreza extrema, sendo que 663 milhões não têm sequer acesso a água limpa e potável, segundo dados do Banco Mundial e da ONG Charity Water.

“Paraísos fiscais e centros financeiros offshore, que podem caracterizar-se pelo sigilo e por regimes de baixa ou nenhuma tributação, constituem um dos mecanismos mais obviamente usados para permitir que indivíduos e empresas deixem de cumprir suas obrigações fiscais”, avalia a Oxfam. Para a confederação, esse sistema aproveita de uma visão de mundo segundo a qual a redução de impostos sobre indivíduos ou empresas com grande poder financeiro é fundamental para estimular o crescimento econômico.

“A rede de paraísos fiscais é um sistema bem constituído de evasão fiscal, que conta com apoio – ou omissão – de governos e a operação de um grupo muito bem remunerado e engenhoso de profissionais dos setores bancário, jurídico, contábil e de investimentos privados. Representa um exemplo inquestionável de um sistema econômico manipulado para favorecer os poderosos.”

A organização diagnostica que quanto mais impostos são sonegados em decorrência da evasão fiscal generalizada, os orçamentos governamentais vão sendo desestruturados. Quando o orçamento não é mais compatível com a arrecadação de tributos ocorrem cortes em serviços públicos essenciais. Como forma de minimizar o problema, os governos ampliam a carga sobre os tributos indiretos, como do imposto sobre valor agregado, que recai desproporcionalmente sobre as pessoas mais pobres, porque atinge principalmente os produtos básicos, como os alimentos, itens de higiene.

“As lideranças mundiais devem assumir um compromisso mais efetivo de pôr fim aos paraísos fiscais e a regimes tributários prejudiciais, inclusive regimes não preferenciais. Chegou a hora de pormos fim à 'corrida para baixo' no sistema de tributação de empresas de um modo geral. Em última análise, todos os governos devem chegar a um acordo em torno da criação de um organismo fiscal global composto por representantes de todos os governos com o objetivo de garantir que os sistemas tributários nacionais não tenham implicações globais negativas”, defende a Oxfam.

18/08/2016 - Vermelho

Petróleo é vendido por golpistas a preço de refrigerante

“ Ação criminosa”, “ negócio desastroso”, “ terrível crime de Lesa-Pátria”. É assim que a Federação Brasileira de Geólogos (Febrageo) classifica a decisão do governo golpista de Michel Temer de vender o Campo de Carcará – uma das maiores reservas de petróleo no bloco do pré-sal da Bacia de Campos – para a empresa estatal norueguesa Statoil.

Considerando as previsões declaradas pela empresa norueguesa, que considerou haver reservas entre 0,7 e 1,2 bilhão de barris (bbl) em Carcará, o preço do barril poderá variar de US\$ 3,57/bbl a US\$ 1,25/bbl – valor de um suco industrializado ou de uma lata de refrigerante.

A federação anunciou que vai ingressar na Justiça com uma ação para reverter o negócio, já que a Petrobras vendeu sua participação integral de 66% em Carcará por US\$ 2,5 bilhões, quando – segundo a entidade de geólogos – o negócio vale várias vezes mais. “ É como vender por um milhão uma casa que vale 15 milhões”, compara a entidade numa nota em que repudia a venda.

Em valores, o que o governo golpista entregou para o capital estrangeiro somente nessa transação supera muito o que foi desviado pela Petrobras e que está sob investigação da Lava Jato.

Parlamentares do PT apoiam a iniciativa da entidade. “ Para os geólogos, não há justificativa plausível para a venda: o governo golpista vendeu o Campo de Carcará a preço de banana”, diz o deputado Wadih Damous (PT-RJ) sobre o negócio.

“ A Federação Brasileira de Geólogos tem fortes argumentos para questionar essa venda na Justiça,



mostrando que a venda foi realmente lesiva à Petrobras”, acrescenta o deputado Carlos Zarattini (PT-SP).

Dimensionando o prejuízo

Para dimensionar o prejuízo, vale entender os números que envolvem a Carcará e compará-los com os valores de outro negócio fechado pela Petro-

bras, que foi o leilão do Campo de Libra, arrematado por consórcio do qual a própria Petrobras fez parte.

A Febrageo, no documento de repúdio, mostra que a Petrobras pagou um preço médio de US\$ 8,51/bbl na aquisição onerosa das acumulações de Libra/Tupi. Isso significa que, levando em conta a reserva de 0,7 bilhão de barris em Carcará, a empresa Statoil pagará aproximadamente 42% do valor pago pela Petrobras em um campo próximo.

A situação se agrava quando o volume considerado é o mais realista – o de 2,0 bilhões de barris em Carcará, o que reduz o preço a ser pago pela Statoil para US\$ 1,25/bbl, ou seja, 31% do que foi pago pela Petrobras em Libra, segundo a federação.

Os geólogos representados pela entidade afirmam que é “ estranha e imprópria” a política atual da Petrobras de valorar seus ativos exploratórios usando a expectativa mínima de sucesso ou somente com base em volumes provados, prática que está em desacordo com a maioria das companhias do mundo.

“ Tal tipo de venda de patrimônio do povo brasileiro revela a postura de dirigentes mal-intencionados e descomprometidos com um projeto de construção nacional. Não dá para fazer outro juízo. Comportam-se como únicos vendedores que depreciam seus próprios e valiosos ativos”, afirma a Febrageo.

19/08/2016 - Brasil de Fato

Maioria da população é contra a privatização de empresas públicas

Pesquisa mostra que Michel Temer e Pedro Parente desmancham a Petrobras contra a vontade do povo



Pesquisa feita pelo Instituto Paraná Pesquisas sobre as privatizações aponta que 60,6% da população é contrária à venda das empresas estatais. Outros 33,5% declararam ser favoráveis às privatizações, e 5,9% não sabem ou não opinaram. A pesquisa ouviu 2.020 pessoas com idade superior aos 16 anos, de 158 municípios brasileiros, entre os dias 20 e 23 de julho. A margem de erro é de 2%.

O Instituto ainda fez perguntas específicas sobre as maiores estatais: Petrobras, Banco do Brasil, Correios e Caixa Econômica Federal. No caso da petrolífera, 63,3% são contrários à privatização. Em relação aos Correios, 62,4%. O índice chega a 67,5% quando os entrevistados respondem sobre o Banco do Brasil e a Caixa.

Privatização às escuras

Apesar de o presidente da Petrobras nomeado por Michel Temer, Pedro Parente, ter declarado no início de junho que não existe plano para a privatização, está em andamento um processo de desmanche da empresa. Já foram vendidos ativos da estatal na Argentina, Colômbia e Chile, 49% das ações da Gaspetro e a megareserva de petróleo de Carcará, na área

do pré-sal com pelo menos 700 milhões de barris.

Além disso, foi anunciada a venda da Liquigas, que detém 22% do mercado de GLP no país. Parente revelou à revista Brasil Energia que a Petrobrás deve incluir em seu plano de desinvestimento as refinarias mais antigas, organizadas em pools regionais.

“ A modalidade de venda ainda está sendo discutida e estruturada, mas uma das propostas colocadas na mesa é a venda de participações das unidades industriais e dutos que compõem os seus sistemas logísticos. Um dos modelos em avaliação contemplaria pelo menos dois pacotes distintos, um envolvendo a Regap (MG) e a Reduc (RJ) e outro a Repar (PR) e a Refap (RS)”, destaca a revista.

“ A estratégia de Parente é a mesma que foi utilizada por FHC. Quebrar a integração do Sistema, vendendo a empresa aos pedaços. Eles sabem que o anúncio de uma venda integral da Petrobrás causaria revolta e dificilmente obteriam sucesso. Como mercados e entreguistas que são, tentam uma privatização às escuras, sem muito alarde na sociedade”, afirmou Mário Dal Zot, presidente do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina (Sindipetro PR e SC).